



Em discurso no encerramento da Cúpula de líderes, o presidente disse que “não há mais tempo a perder”. Ao citar a COP-30, a se realizar no Brasil em 2025, ele lamentou que o planeta está longe de atingir o acordo de Paris

Lula pede que os países antecipem metas do clima

» MAYARA SOUTO
ENVIADA ESPECIAL

Rio de Janeiro — A Cúpula do G20 sob presidência brasileira chegou ao fim ontem, após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva passar a liderança ao presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa. No último dia do encontro, a atenção às mudanças climáticas e diminuição dos gases de efeito estufa foram destaque da terceira sessão de discussão dos países. “Poucos de nós imaginavam que, três décadas depois, estaríamos vivendo o ano mais quente da história, com enchentes, incêndios, secas e furacões cada vez mais intensos e frequentes”, disse o presidente, durante abertura da terceira sessão da Cúpula do G20, relembrando a conferência Rio-92, primeira conferência do Clima. O encontro, ocorrido também no Rio de Janeiro, foi essencial para estabelecer o conceito de desenvolvimento sustentável, incorporado na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Lula também lembrou do Acordo de Paris, que limita o aquecimento médio do planeta a 1,5°C, o que já está acontecendo neste ano. “O Acordo de Paris está chegando a Belém (na COP-30, em 2025) com 10 anos, e seus resultados ainda estão muito aquém do necessário. Não há mais tempo a perder. O G20 é responsável por 80% das emissões de gases do efeito estufa”, ressaltou.

O Brasil sediará, no ano que vem, a COP-30, em Belém, no Pará, quando as metas climáticas voltarão a ser analisadas. O evento é o maior encontro para debater mudanças climáticas do mundo. Neste ano, a COP-29 está sendo realizada em Baku, no Azerbaijão, e os países precisam apresentar suas Contribuições Nacionalmente Determinadas, chamadas de “NDCs” — que são as metas nacionais atualizadas dentro do que foi pactuado no Acordo de Paris.

Na Declaração de Líderes do G20, consensuada na segunda-feira, o grupo prevê que os países limitem o aumento da temperatura média global “bem abaixo de 2°C”. Uma Força-Tarefa para a Mobilização Global contra a Mudança do Clima também foi anunciada para

A foto oficial foi feita duas vezes

Fotos - Ricardo Stuckert



Chefes de Estado que participam da Cúpula do G20 refizeram, ontem, a foto oficial do bloco, agora com a presença do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e dos primeiros-ministros Justin Trudeau, do Canadá, e Giorgia Meloni, da Itália. O presidente da Argentina, Javier Milei, porém, não compareceu. Ele estava na primeira versão da fotografia, tirada na segunda-feira. A primeira foto foi tirada no fim da manhã de segunda, após a primeira reunião entre os chefes de Estado, nos fundos do Museu de Arte Moderna (MAM), no Rio de Janeiro. Porém, Biden e Trudeau chegaram atrasados e não saíram na imagem. Eles estavam em reunião bilateral e não teriam sido avisados do

retrato. Meloni também chegou atrasada ao local. chamada “foto de família” é uma marca das reuniões do G20 e não foi tirada nas últimas duas edições da Cúpula, em 2022 e 2023, por divergências geopolíticas entre os países. Em especial, a presença de representantes da Rússia após a invasão da Ucrânia. A realização da foto no Rio de Janeiro é considerada uma vitória diplomática para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A fotografia foi refeita a pedido de Biden. Ele, Trudeau e Meloni estão em lugar de destaque no palanque, na primeira fileira, e logo à direita do presidente Lula e do presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, que passa a comandar o G20 a partir de dezembro. (VC)

mitigar os efeitos do aquecimento global. As emissões de gases do efeito estufa entraram na declaração, que pede para que as emissões líquidas dos poluentes sejam zeradas até meados do século. “Aos membros desenvolvidos do G20, proponho que antecipem suas metas de neutralidade climática de 2050 para 2040 ou até 2045. Sem assumir suas responsabilidades históricas, as nações ricas não terão credibilidade para exigir ambição dos demais. Aos países em desenvolvimento, faço um chamado para que suas NDCs cubram toda a economia e todos

os gases de efeito estufa. É essencial que considerem adotar metas absolutas de redução de emissões”, pediu ainda o presidente na Cúpula do G20.

Aliança Global

A presidência brasileira à frente do G20 encerrou com vitória, após o lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. A iniciativa internacional abrangerá a construção de políticas públicas nas áreas sociais em 82 países, com o auxílio de outros 66 organismos

internacionais.

A iniciativa terá sede em todas regiões do mundo, uma delas será em Brasília, que representará a América do Sul. As outras devem funcionar em Roma, na Itália (Europa), Washington, nos Estados Unidos (América do Norte), Addis Ababa, na Etiópia (África) e Bangkok, na Tailândia (Ásia).

O comando da Aliança se dará pelo chamado “Conselho de Campeões”, que é composto por países e organizações que foram fundadoras da ideia e representam a diversidade da aliança.

Xi Jinping assina acordos com Brasil

» VICTOR CORREIA

O presidente da China, Xi Jinping, desembarcou ontem em Brasília para uma visita de Estado e reunião bilateral com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, hoje, no Palácio da Alvorada. A chegada de Xi à residência oficial está prevista para as 10h, e os dois líderes vão conversar a portas fechadas antes de assinar acordos de cooperação e dar uma declaração a jornalistas. Logo depois, ambos almoçam juntos no Alvorada e, à noite, participam de um jantar oficial no Palácio do Itamaraty.

Xi foi recebido na Base Aérea de Brasília pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa, pelo ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Alexandre Padilha, e pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski. Lula ainda estava no Rio de Janeiro em compromissos do G20 — dos quais o presidente chinês também participou. Na capital fluminense, Lula recebeu o homólogo de forma calorosa, com sorrisos e abraços, para a Cúpula do G20.

A delegação chinesa está hospedada em um hotel a poucos metros do Alvorada, que foi completamente esvaziado e teve sua segurança reforçada. As medidas incluem blindagem nas janelas da suíte presidencial, tapumes e patrulhas com cães farejadores. O único “hóspede” permitido no local além da comitiva chinesa é o ministro

da Fazenda, Fernando Haddad, que mora no hotel desde o início do governo.

Outra adaptação feita para comemorar a visita foi a instalação de bandeiras vermelhas nos postes de luz da Esplanada dos Ministérios. As reuniões com chefes de Estado normalmente ocorrem no Palácio do Planalto, mas o encontro com Xi foi transferido para o Alvorada a pedido da segurança chinesa, e autorizado pelo Itamaraty. Desde a semana passada, o acesso à residência está restrito devido às preparações de segurança para o encontro. Pequim é notória pela meticulosidade na segurança de seus presidentes.

A reunião bilateral é uma das mais esperadas do ano dentro do governo e marca os 200 anos de relações entre os dois países. Segundo a chancelaria brasileira, os acordos assinados abrangem principalmente as áreas de finanças, infraestrutura, cadeias produtivas, transformação ecológica, tecnologia, e as rotas de integração sul-americana, projeto brasileiro que visa conectar os países do continente.

A China é o maior parceiro comercial do Brasil desde 2009. Entre janeiro e outubro de 2024, o fluxo foi de US\$ 136,3 bilhões, sendo US\$ 83,4 bilhões em exportações brasileiras e US\$ 52,9 bilhões em importações, com superávit de US\$ 30,4 bilhões. Os itens brasileiros comprados pela China são principalmente soja, óleos brutos de petróleo e minério de ferro, enquanto os mais importados

Fotos - Ricardo Stuckert



O líder chinês, que participou da cúpula do G20, no Rio de Janeiro, será recebido hoje, em Brasília, pelo presidente Lula

do país asiático são componentes eletrônicos, veículos e equipamentos de telecomunicação. Desde a primeira visita de Lula à China, em 2004, o comércio entre os países cresceu mais de 17 vezes.

É a terceira vez que Xi vem a Brasília. A primeira foi em 2014, quando foi recebido pela então presidente Dilma Rousseff. Na época, os países assinaram 15 acordos governamentais e 32 empresariais incluindo áreas como energias renováveis, automóveis, agronegócio, tecnologia da informação, crédito verde,

saúde e infraestrutura. A segunda foi em 2019, durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, quando Xi participou de encontro dos Brics.

“Nessa visita haverá a confirmação da elevação do patamar político internacional e a consolidação da confiança política mútua e de convergência entre os dois países sobre um leque variado de assuntos”, declarou o secretário de Ásia e Pacífico do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Eduardo Saboia, durante briefing à imprensa sobre a agenda.

O principal papel do grupo é motivar politicamente a participação das nações na iniciativa e angariar financiamento. Até o momento, são 18 membros, entre eles, o Brasil.

A equipe responsável pelo funcionamento da Aliança custará de US\$ 2 a 3 milhões por ano e funcionará até 2030, quando a Agenda da Organização das Nações Unidas (ONU) irá reavaliar as definições atuais dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), que tem como número 1 e 2 a erradicação da fome e da pobreza, respectivamente.

Presidência africana

No encerramento da Cúpula do G20, o Brasil passou o bastão à África do Sul, que estará na presidência do grupo pela primeira vez na história. Ele, então, destacou a cooperação histórica entre os países, com a presença do presidente sul-africano Cyril Ramaphosa.

“Esta não é uma transmissão de presidência comum, é a expressão concreta dos vínculos históricos, econômicos, sociais e culturais que unem a América Latina e a África”, destacou o presidente.

Lula também escolheu uma citação de Nelson Mandela para a ocasião — o ícone do combate ao racismo no mundo também foi presidente da África do Sul. “É fácil demolir e destruir; os heróis são aqueles que constroem”, citou. “Vamos seguir construindo um mundo justo e um planeta sustentável”, declarou o presidente.

A relação entre os países, durante essa edição do G20 foi de muito apoio. Ramaphosa apoiou as principais iniciativas brasileiras no grupo: a taxação dos super ricos, a reforma da governança global — com destaque para o Conselho de Segurança da ONU — e a adesão à Aliança Global contra a Fome.

O presidente da África do Sul também afirmou que deve dar continuidade ao G20 Social, iniciativa inédita de participação social prévia ao encontro de chefes de Estado. Lula se colocou à disposição para auxiliar na transferência de conhecimento de como foi organizada a estrutura no Brasil.

Além dos acordos, outro tema importante na agenda é o convite chinês para que o Brasil entre oficialmente na Iniciativa Cinturão e Rota, conhecida como a “nova rota da seda”, um megaprojeto de infraestrutura com investimentos de cerca de US\$ 1 trilhão em diversos países. Questionado se haverá algum anúncio sobre a entrada do Brasil no projeto, Saboia brincou que não faria “spoilers” da visita, mas disse que “não tem nenhum tabu” para que o convite seja debatido. A diplomacia brasileira resiste à adesão formal ao projeto chinês.